

**Níveis da Dúvida Cética na Primeira Meditação de Descartes**  
**Marcelo de Araujo**

<b>PRIMEIRA MEDITAÇÃO*</b>								
<b>Razões de Duvidar</b>					<b>Escapa às Razões de Duvidar</b>			
<b>Nível da Dúvida</b>	<b>Pg.</b>	<b>Linhas</b>	<b>Objeto da Dúvida</b>	<b>Argumento</b>	<b>Pg.</b>	<b>Linhas</b>	<b>Tipo de Conhecimento</b>	<b>Argumento</b>
<i>1</i>	14	12-15	Todo conhecimento empírico	Não confiar em quem já nos enganou uma vez.	14	16-22	Conhecimento empírico do que nos é próximo	Não nos enganamos com relação ao que se encontra próximo de nós
<i>2</i>	14	22-28	Conhecimento empírico, mesmo do que está próximo de nós	Hipótese da Loucura	14	28-30	Conhecimento empírico, mesmo do que está próximo de nós	Nem todos são loucos
<i>3</i>	14-15	31-13	Conhecimento empírico, mesmo do que está próximo de nós	Hipótese do Sonho	15-16	13-13	Conhecimento de coisas gerais e universais	Os objetos se apresentam, mesmo nos sonhos, como compostos de certas coisas gerais e universais
<i>4</i>	16	14ss.	Conhecimento de coisas gerais e universais	Hipótese Metafísica (Deus Enganador)	xx	xx	xxxxxxxxxx	xxxxxxxxxx

\* AT IX, linhas e páginas indicadas na própria tabela. Se compreendemos por "nível", como aliás atestam os dicionários, altura relativa numa escala de valores, então os passos 2 e 3 constituem níveis distintos entre as razões de duvidar, na medida em que, embora incidam sobre uma mesma classe de conhecimentos, parecem ter valores ou pesos distintos.